

D. João VI e o Real Paço de Mafra
A campanha pictórica de Cirilo Volkmar Machado
4. Sala de Diana

Em Agosto e Setembro de 1800, Cirilo Volkmar Machado pintou o tecto e as paredes da Sala da Tocha¹, hoje chamada Sala de Diana por o autor ali ter representado Diana **1**, a Deusa da caça, com arco de ouro e flechas **2**, guerreiras **3** competindo com o arco e as flechas. A primeira flecha atinge uma árvore **4**, a segunda uma fita **5** e a terceira um pássaro **6**. Na cena aparecem também ninfas **7** e sátiros. **8**



Fotog Luís Pavão

¹ MACHADO, 1815, p.119.

Diana **1** ou Ártemis (Grécia) é a Deusa da Caça e dos caçadores. O mito diz que é ao mesmo tempo a Mãe dos animais e quem lhes dá a morte. O Hino Homérico a Ártemis, escrito em 700 a.C., retrata-a como uma caçadora de cervos, com arco de ouro e flechas, que corta os bosques escuros lançando gritos, fazendo eco aos alaridos de dor dos animais.

O caçador afortunado colocava a pele e os chifres da presa numa árvore ou colocava uma coluna consagrada a Ártemis como sinal de agradecimento.

Como Deusa dos Animais, é representada caminhando junto de um cervo ou veado ou conduzindo um carro puxado por cervos ou aparecendo ela como um cervo ou uma urso, pois os animais selvagens são a própria Deusa encarnada na forma animal. Como Deusa do sub-mundo, ela é associada ao Nascimento, Procriação e Morte. Como Deusa da terra, representa as três estações: Primavera, Verão e Inverno. Como Deusa do céu, ela é a Lua nas fases de Lua Nova, Lua Cheia e Lua Escura. Como Deusa Tríplice foi personificada de mulher primitiva, mulher criadora e destruidora.

Estão também representadas diversas Ninfas, divindades femininas associadas à natureza, sendo todas de rara beleza. São geralmente consideradas como filhas de Zeus. Embora ocupando um nível inferior na hierarquia divina, viviam no Olimpo e eram veneradas pelos mortais. Da sua união com os heróis nascem os semi-deuses.

As Potamides **7** são ninfas aquáticas, ligadas aos rios e ribeiras, as Limnades ou Limnatidas são as ninfas dos lagos **7**, as Pegeas são as ninfas das nascentes e chamam-se Creneas quando protegem as fontes.

As Epigeas são as ninfas terrestres. De entre estas, as Napeas são as ninfas dos vales e as Oreades são as ninfas das montanhas e das grutas - a mais conhecida delas é Eco - as Auloniades, tal como as Napeas são as ninfas dos bosques, as Limoniadas as das flores e plantas - que vivem nos prados, pastagens e locais floridos - e as Coricidas ou ninfas coricianas são as das grutas. Finalmente as Adriades são as ninfas das árvores. Cada uma está ligada a uma única árvore e morre quando ela é abatida.

As ninfas são muito frequentemente associadas aos sátiros **8**. Os sátiros ou faunos são os filhos ou descendentes de Faunus, terceiro rei de Itália, que era filho de Picus ou de Marte e neto de Saturno. Embora semi-deuses não eram imortais mas tinham um existência muito longa. São representados com cabeça e tronco humanos, mas com as orelhas e a parte inferior do corpo de animal, normalmente cabra. Muitas vezes aparecem tocando flauta. São os companheiros de Dionísio, com quem bebem, tocam, dançam e perseguem as jovens, que tentam resistir-lhes.

O pintor tomou como fonte de inspiração um quadro de Domenichino, intitulado “Caçada de Diana”, existente na Galeria Borghese em Roma. **9**

Para a sua *Diana*, Domenichino vai buscar o tema à *Eneida* de Virgílio (V, 485) em que se descrevem guerreiros competindo com o arco e as flechas.



A pintura em “trompe-l’œil” da parede norte representa a Selene **10**, também uma deusa da Lua - muitas vezes identificada com Diana, a outra Deusa da Lua - e Endimião **11**, um pastor por quem esta se apaixonou.



Este era filho de Zeus ou de Aethlios e de Calyce. Para alguns poetas, era rei de Elide, embora a maior parte o descreva como um pastor do monte Latmos, na Caria. Era reconhecido pela sua beleza, que acabou por ser a razão da sua sorte, pois aquela inspirou um grande amor a Selene, embora o pastor fosse um homem casado.

A Desua Selene - ou talvez ele próprio - pede a Zeus que o faça dormir eternamente, como forma de preservar essa beleza.

Assim, Endimião nunca acordará para ver a sua amada, brilhante e prateada, que se debruça sobre ele noite após noite, cobrindo-o de beijos.

Dormirá, para sempre belo, imortal mas inconsciente, numa gruta de Caria.

Os habitantes de Heracleia construíram-lhe um santuário perto de Latmos.

Isabel Yglesias de Oliveira

com Fernanda Santos e Gabriela Cordeiro

Comemorações do Centenário das Guerras Peninsulares 2007/2008